

Análise da produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente-SP (2001-2006)

The analysis of the production of the Post-Graduate Programme in Education of the Science and Technology Faculty – UNESP – Presidente Prudente-SP (2001-2006)

Célia Maria Guimarães¹

Alberto Albuquerque Gomes²

Silvia Adriana Rodrigues³

Claudia Cristina Garcia Piffer Lopes⁴

Fátima Aparecida Dias Gomes Marin⁵

Juliana Gonçalves Diniz Fernandes⁶

Sonia Maria Coelho⁷

Juliana Aparecida Matias Zechi⁸

¹ Doutora em Educação, professora da UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: cmgui@fctunesp.br

² Doutor em Educação, professor da UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: alberto@fctunesp.br

³ Mestre em Educação, professora da UFMS, campus do Pantanal. E-mail: onylsil5@gmail.com

⁴ Mestre em Educação, professora substituta UNESP, campus de Presidente Prudente. Orientadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: claudiapiffer@ig.com.br

⁵ Doutora em Educação, professora da UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: fatimadiasgomes@gmail.com

⁶ Mestre em Educação, educadora social do Centro Social Marista de Florianópolis-RS. E-mail: julianagdf@yahoo.com.br

⁷ Doutora em Educação, professora da UNESP, campus de Presidente Prudente. E-mail: soniacoeelho10@uol.com.br

⁸ Mestre em Educação, professora substituta da UNESP, campus de Marília, professora da UNIESP – Campus de Presidente Venceslau. E-mail: juzechi@ig.com.br

Resumo

O presente texto apresenta os resultados da investigação com nuances de um estudo do tipo “estado da arte”, que teve como objetivo principal analisar as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (PPGE - FCT/UNESP) produzidas pelos alunos ingressantes entre os anos de 2001 e 2004 e defendidas no período compreendido entre 2001 e 2006. A partir de roteiro elaborado com seis itens de análise, os trabalhos foram examinados em relação aos temas abordados, metodologias, técnicas empregadas, fundamentos teóricos, assim como ao objetivo das pesquisas.

Palavras-chave

Dissertações. Educação. Estado da arte.

Abstract

The following text presents the results of an investigation that contains traces of a “state of the art” study and that had as its main goal to analyze the papers developed by the students in the Post graduation Program in Education of the Sciences and Technology College of Paulista State University (PPGE – FCT / UNESP) between the years of 2001 to 2004. Those papers were officially presented during the course of the period between the years of 2001 to 2006. According to a previously traced script for that analysis, which included six analysis items, the papers were observed under the following aspects: the chosen themes, methodology, invested techniques, theoretical foundation, such as the main objective of those researches.

Key-words

Dissertations. Education. State of the art.

Introdução

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a produção de dissertações dos alunos ingressantes entre os anos de 2001 e 2004, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (PPGE - FCT/UNESP), no período compreendido entre 2001 e 2006. Os trabalhos foram examinados em relação aos temas abordados, metodologias, técnicas empregadas, fundamentos teóricos, assim como ao objetivo das pesquisas.

O PPGE-FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, iniciou suas atividades

em agosto de 2001 e conta atualmente (julho de 2009) com 82 dissertações defendidas e 22 professores pesquisadores relativamente jovens, iniciando sua carreira como orientadores em Programas de Pós-Graduação, com algumas exceções, pois temos alguns professores com experiências prévias em outros Programas de Pós-Graduação.

No último processo de avaliação nacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esse PPGE foi avaliado com nota 4. Portanto, acreditamos que um primeiro aspecto a ser considerado refere-se ao fato de tratar-se de um programa em fase de consolidação e adequação aos cânones

da produção do conhecimento e às regras das agências reguladoras dos Programas de Pós-Graduação, no Brasil. Ou seja, passamos por uma fase inicial de amadurecimento e de aprendizado para a maioria dos orientadores do PPGE. Acrescente-se a isso a inexperiência em realizar pesquisa científica, própria da maioria dos alunos, bem como o encurtamento do tempo

que os mestrandos têm para realizar a pesquisa.

No período analisado, ingressaram 46 alunos, sendo que até dezembro de 2006 ocorreram cinco desistências, ao passo que 36 alunos defenderam suas dissertações, ou seja, 78% do total, enquanto cinco defenderam em anos seguintes, na seguinte proporção:

Tabela 1 - Dissertações defendidas no período analisado

Ano de ingresso	Alunos ingressantes	Total de defesas	Percentual de defesas
2001	10	10	100
2002	10	9	90
2003	10	8	80
2004	16	9	56
TOTAL	46	36	78

Fonte: Pesquisa bibliográfica - 2007

Para que pudéssemos analisar as 36 dissertações defendidas, o primeiro passo do grupo formado por professores e alunos do Programa foi elaborar um roteiro, contendo aspectos que oferecessem a possibilidade de análise rigorosa, que imprimisse unidade ao trabalho do grupo e permitisse captar as informações necessárias para atender aos objetivos da pesquisa. Quer dizer, analisar as dissertações defendidas no período indicado, apontando os aspectos exitosos e aqueles que poderão ser aperfeiçoados na produção discente e docente do Programa, nas fases posteriores em relação às pesquisas dos alunos.

A construção do instrumento passou por um processo que consistiu em diversas revisões e acertos, os quais foram executados utilizando-se procedimentos individuais, seguidos de momentos coletivos. A última versão do formulário foi composta de seis itens de análise, a saber: identificação do trabalho; conteúdo (do resumo); opção teórico-metodológica (abordagem teórica, problematização, definição de objetivos, tipos de estudos, técnicas e métodos, populações analisadas, apreciação geral do trabalho); considerações finais e contribuições apresentadas.

Dessa forma, a investigação traz nuances de um estudo do tipo “estado

da arte". A esse respeito, enfatiza Ferreira (2002, p. 58):

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Assim, embora este trabalho não possa ser caracterizado como "estado da arte", em seu sentido clássico, adotamos procedimentos típicos dessa abordagem, pois nos interessava identificar tendências

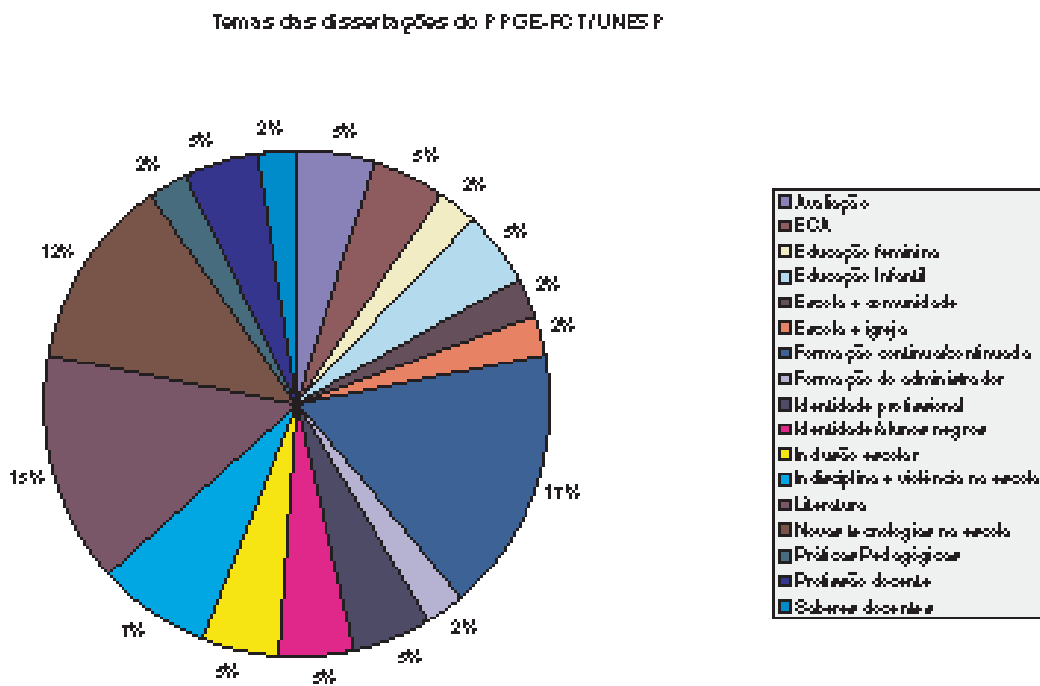
da produção do programa e alternativas metodológicas recorrentes, buscando contribuir para o aperfeiçoamento dessa produção.

1 Sobre as especificidades das dissertações

1.1 Temas e problemas das pesquisas

Em relação aos temas das pesquisas, apontados no Gráfico 1¹, observamos o predomínio de estudos sobre literatura, com 15% (abordagens sobre literatura infantil, políticas públicas para leitura etc.; formação continuada/contínua de professores, com 17%; e uso de novas tecnologias em ambiente escolar (12%). Em menor proporção, registram-se estudos sobre indisciplina e violência escolar, aspectos da profissão docente (mal-estar docente; formação em serviço etc.), identidade profissional de professores; inclusão escolar e minorias étnicas (afrodescendentes no ensino superior e identidade étnica de afrodescendentes).

Gráfico 1 – Temas das dissertações do PPGE-FCT/UNESP



Fica evidente que predominam temas que fazem parte da pauta de discussões da educação contemporânea, em nosso país. Os temas que aparecem em menor proporção também são foco de atenção dos pesquisadores em educação. Importante destacar ainda que a maioria dos trabalhos examinados tem como *locus* as redes públicas de ensino (municipal e estadual) e, como sujeitos, professores, alunos, coordenadores e orientadores pedagógicos dessas redes.

Tais dados nos permitem ressaltar:

Uma tendência, já diagnosticada por pesquisadores desde o final dos anos 1980 – e, a nosso ver, derivação da influência da

“agenda pós-moderna” na área (MORAES, 2004) – é a do crescimento da incidência de recortes temáticos restritos, da ênfase em aspectos muito particulares da educação. Pode-se mencionar, neste ponto, o destaque a “tópicos referentes à educação escolar (mais do que à chamada educação extra-escolar) e a dominância [...] de recortes que incidem sobre a conjuntura presente” (WARDE, 1990, p.73). Como assinala Warde, os estudos historiográficos estão crescentemente diminuindo entre as pesquisas desenvolvidas na área. Dito de outro modo, um acentuado “presentismo” pós-moderno – ou o foco na sucessão de presentes perpétuos (JAMESON, 1998) – parece nortear algumas das pesquisas educacionais mais recentes. (KUENZER; MORAES, 2005, p.1357).

Além disso, a preocupação com a questão da formação de professores presente nos estudos sobre formação continuada/contínua, identidade profissional e uso de novas tecnologias no ambiente escolar refletem a característica inicial do Programa, que tinha como área de concentração a formação de professores, posteriormente ampliada para Educação.

1.2 Objeto e objetivos de pesquisa

Os objetos de pesquisa das investigações analisadas apresentam uma grande diversidade, pois decorrem de diferentes temáticas que se assemelham em virtude de remeterem ao então eixo do programa, qual seja, a formação docente.

Os estudos do PPGE - FCT/UNESP seguem a tendência das pesquisas educacionais brasileiras, que, conforme Gatti (2004, p. 130), preocupam-se com a “compreensão das condições dos determinantes educacionais, como também com os mecanismos internos às escolas”. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), esta é uma característica marcante da pesquisa qualitativa, uma vez que, nessa abordagem, a procura está menos nos resultados e mais na “compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação correlacionada ao contexto do qual fazem parte, incluindo-se aí os elementos endógenos e exógenos da estrutura da instituição escolar”.

Examinando os objetos de estudo, detalhadamente, observa-se que apresentam estreita relação com a trajetória pessoal e profissional de seus autores, corroborando as afirmações de Bogdan

e Biklen (1994, p. 85), segundo os quais a biografia pessoal interfere de maneira decisiva na escolha dos objetos de investigação, porque “certos pormenores, ambientes ou pessoas tornam-se objectos aliciantes porque intervieram na vida do investigador”, como algo que o leva ao interesse sobre esse objeto de forma instigante. Ampliando esse entendimento, os mesmos autores ainda indicam que a abordagem qualitativa exige examinar o mundo com a premissa “de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.49).

Gatti (2008, p. 40), por sua vez, ressalta:

Novas linhas de proposições e análises aparecem mostrando uma reversão no eixo das preocupações e discussões no campo da Educação. Por exemplo, os estudos do cotidiano escolar em suas múltiplas e particulares facetas, trazem à tona modos de investigação diferenciados e um novo discurso, que envereda pela consideração das identidades e subjetividades, nas suas particularidades e no coletivo (comunitário ou societário) com que se compõem. Aspectos das culturas locais são abordados mostrando-se diferenciações, especificidades, bem como elementos mais genéricos e os elementos do movimento da conservação social. Nesse caminho verifica-se que nas investigações e reflexões no campo de estudos da Educação coexistem enfoques variados, seja teórica, seja epistemologicamente – métodos de investigação, com lógicas diversificadas, do quase-experimento aos métodos naturalísticos, estão presentes e convivem. Incorporam-se novas tendências quanto a temáticas e tipos de problemas, refletindo preocupações sociais

trazidas pelo momento de transições agudas que vivemos: na cultura, na luta das “minorias”, nos extremos das condições sociais, pelos surdos conflitos presentes na vida de diferentes grupos sociais e das pessoas. Isto vem refletido nas preocupações investigativas da área, [...] Isto “recria” problematizações em pesquisa.

O comentário de Gatti pode ser entendido à produção ora analisada. Como já enunciado anteriormente, entre os trabalhos investigados, observamos uma diversidade de abordagens que revelam dois aspectos importantes: 1. a riqueza do universo da pesquisa educacional, elegendo como foco específico certos aspectos do cotidiano escolar; 2. o olhar dirigido para espaços de atuação/participação dos pesquisadores, revelando os impactos das biografias pessoais e a necessidade de compreender os espaços escolares nos quais estão inseridos.

Quanto aos objetivos das pesquisas, verificamos a preocupação em *analisar, investigar, elucidar/ entender/compreender, identificar/descrever/mapear e discutir/refletir* sobre aspectos diversos do cotidiano escolar, evidenciando que os verbos utilizados para definir os objetivos apontam que os estudos se encontram nos estágios do conhecimento e da compreensão dos objetos (SANTOS, 2004) e, devido a isso, fundamentam-se mais em processos explicativos do que interpretativos.

Esse aspecto mostra-se como relevante na medida em que o Programa de Pós-Graduação exige do pesquisador uma adequação dos seus objetivos ao tempo disponível para a realização da pesquisa (nesse período, 36 meses).

A grande tendência constatada é que as pesquisas objetivaram atuar no nível de análise dos dados referentes a seu objeto de estudo. É preciso considerar, nesse aspecto, que o tempo médio de defesa das dissertações analisadas foi de 31 a 36 meses, num percentual de 36%, seguido o tempo de 25 a 30 meses, com 33% das defesas, tempo exíguo para um tratamento mais aprofundado de dados de tal complexidade, como foram os encontrados pelos pesquisadores.

Desse modo, pesquisas com objetivos que extrapolem o nível da análise ficariam comprometidas, em virtude do curto prazo para defesa aliado à inexperiência em pesquisa, por parte da maioria dos mestrandos.

1.3 Tipos de estudo e opções metodológicas

Ao analisar os tipos de estudo realizados pelos discentes, no PPGE – FCT/UNESP, observa-se o predomínio da opção metodológica para investigações que podem ser denominadas do tipo qualitativo (estudos de caso, pesquisa etnográfica etc.), conforme demonstrado na tabela abaixo. As indicações presentes na tabela são exatamente aquelas feitas pelos autores, no corpo de seus trabalhos. Esse aspecto merece destaque, pois verificamos indicações de pesquisas do tipo estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa-ação e pesquisa histórica, ao mesmo tempo em que há referências vagas sobre abordagens qualitativas, revelando que, para alguns autores, faltaram mais clareza e precisão na definição dos tipos de estudos desenvolvidos.

Tabela 2 - Opção metodológica

Tipo de estudo	Frequência
Estudo de caso	12
Abordagem qualitativa	8
Pesquisa ação	5
Pesquisa bibliográfica	4
Abordagem quanti/qualitativa	3
Pesquisa etnográfica	3
Pesquisa histórica	1
Total	36

Fonte: Pesquisa bibliográfica - 2007

Ainda considerando o tempo máximo para conclusão das dissertações (36 meses), podemos sugerir que os tipos de estudo encontrados parecem ser os mais indicados, com exceção dos nomeados como pesquisa-ação e pesquisa etnográfica, os quais exigem maior inserção e tempo de permanência do pesquisador no campo de estudo.

Isso não significa que abordagens da espécie estudo de caso sejam mais simples. Para André (1995), o estudo de caso permite tanto ao pesquisador como àquele

que se utiliza de seus resultados colocar-se no lugar do outro para entender essa experiência. Segundo Goldenberg (2007, p. 33), o estudo de caso é “uma análise holística, a mais completa possível” que, para tanto, emprega diferentes e variadas técnicas para obtenção de informações.

Tal tendência está presente nos estudos desenvolvidos no PPGE – FCT/UNESP, onde se observa a variedade de uso de técnicas, com predomínio da entrevista, recorrente em 84% das dissertações.

Tabela 3 – Técnicas de pesquisa

Tipos de técnicas	Frequência
Entrevista	23
Questionário	19
Observação	14
Análise documental	14
Observação participante	5
Grupo focal	2

Fonte: Pesquisa bibliográfica - 2007

Além das técnicas apresentadas na tabela acima, apareceram, ainda com frequência menor, dramatização, desenho, relatos, depoimentos, história oral, fotos e vídeos.

Cabe destacar que, dentre as 32 pesquisas que adotaram trabalho de campo, somente uma pesquisa usou um único instrumento para a obtenção dos dados (questionário), sendo marcante a adoção de dois ou mais instrumentos, com predominância de entrevistas e questionários.

Em relação ao tratamento dos dados, percebe-se a forte influência da lógica quantitativa. Na sua apresentação, foram usados gráficos, tabelas e categorias de análise elaboradas *a priori* ou não. Sobre a análise dos dados, mesmo aquelas pesquisas que foram apontadas como sendo realizadas a partir de uma perspectiva dialética ou fenomenológica, nota-se que são marcadas por nuances positivistas. Tais dados corroboram a afirmação de Gatti (1999), para quem a tradição positivista, embora ligeiramente relativizada, ainda influencia de forma significativa os círculos acadêmicos e as investigações na área das Ciências Humanas.

No que diz respeito ao uso de referencial teórico para fundamentar as opções teórico-metodológicas, a obra mais utilizada foi a intitulada *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*², citada em 18 trabalhos, seguida por *Investigação qualitativa em educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos³, mencionada em oito trabalhos, *Introdução à pesquisa em*

ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação⁴ (sete estudos), *Etnografia da prática escolar*⁵ e *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*⁶, ambos os livros citados em seis trabalhos.

1.4 População pesquisada

Quanto à escolha dos sujeitos das pesquisas, observamos a preocupação dos autores em dar voz aos professores oriundos de diversos níveis do ensino, notadamente aqueles do Ensino Fundamental, com destaque para os professores atuantes nas séries iniciais (1^ª a 4^ª séries/anos).

Além de professores/educadores, são citados como objetos de análise diretores, coordenadores, orientadores pedagógicos, gestores, mediadores técnico-pedagógicos, formadores, cursistas, atendentes de Educação Infantil, recreacionistas⁷, auxiliares de recreacionistas e coordenadores dos cursos de informática, profissionais que atuam com educação especial, jovens com deficiência visual, alunos e membros da Igreja Pentecostal.

Quatro dissertações se caracterizam como pesquisas de cunho teórico, tendo como objetos de estudos: obras de literatura infantil brasileira; livro de imagem; a produção de Monteiro Lobato (ilustração do *Saci*) e trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho "Educação da criança de 0 a 6 anos", da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd).

1.5 Locais de pesquisa

No que diz respeito aos locais de realização das pesquisas, foram efetivadas, principalmente, em Presidente Prudente (SP), num total de 19 trabalhos (52,77%). Foram realizadas investigações também nas cidades de Andradina (SP), Adamantina (SP), Araçatuba (SP), Marília (SP) e Junqueirópolis (SP). Uma dissertação foi desenvolvida em dois municípios: Presidente Prudente e Parapuã (SP), enquanto três trabalhos não identificaram a cidade, porém informaram que os estudos foram realizados no Estado de São Paulo.

Essas informações denotam que o *locus* das pesquisas do PPGE – FCT/UNESP é predominantemente a cidade onde se localiza o programa e municípios próximos, sendo que a de maior distância fica a aproximadamente 205 quilômetros de Presidente Prudente. Tal fato indica que o programa vem de fato atingindo uma de suas metas, que é a de atender à demanda regional.

As exceções a essa situação referem-se a quatro pesquisas: uma que abordou 60 unidades do SENAC, localizadas no Estado de São Paulo, incluindo o município de Presidente Prudente; outra que investigou um curso a distância, vinculado à Secretaria do Estado da Educação de Goiás; uma terceira que entrevistou professores da Cooperativa dos Profissionais de Educação do Mato Grosso do Sul, localizada na cidade de Campo Grande; e outra que foi realizada em escolas públicas da periferia da cidade de São Paulo.

1.6 Contribuições oferecidas pelos estudos analisados

As contribuições se organizam em torno de temas relacionados às políticas públicas, à formação e trabalho do professor, ao enfrentamento da violência e indisciplina em meio escolar e aos aspectos relacionados à educação, ao exercício da docência e à criança. As contribuições que podem ser destacadas com base nas dissertações examinadas são:

- questões relativas às políticas públicas
 - apontamentos/sinalizações importantes para a elaboração de políticas de formação continuada para professores e orientadores pedagógicos;
- formação e trabalho do professor
 - discussão detalhada do ECA, articulada à formação e atuação do professor;
 - violência em meio escolar na agenda de formação de professores;
 - apontamentos para um trabalho mais articulado com a produção de textos e sua avaliação;
 - a importância dos estudos de semiótica para compreensão da linguagem visual, apontando para a necessidade de incorporação dessa temática nos cursos de formação de professores;
 - a formação de educadores para o uso das TICs como ferramenta na potencialização de projetos, e a educação para vivência, reflexão e desenvolvimento de valores;
 - o estabelecimento de princípios que podem nortear a formação de educadores do ensino profissionalizante que atuam em cursos de informática;

- pesquisa-ação que realizou a formação em serviço de professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas potencializadoras de habilidades na construção de projeto interdisciplinar;
- a discussão do papel da formação inicial ou continuada em serviço, no sentido de apontar caminhos para evitar ou superar o “mal-estar docente”;
- explícita, entre as dificuldades para efetuar uma capacitação em serviço, a falta de apoio dos gestores que não disponibilizam o tempo necessário para capacitação e, por parte dos professores, a não conscientização da necessidade de uma formação permanente e contínua, a não aceitação das diferenças e a resistência a inovações em suas práticas pedagógicas. Tais informações indicam que é necessário um processo de capacitação a longo prazo, que se inicie com cursos sobre o uso do computador e os *softwares*. A própria autora ressalta como problema o tempo disponível para capacitar um grupo pequeno de professores. Essa constatação permite vislumbrar as dificuldades que provavelmente um professor irá enfrentar para trabalhar com seus alunos, principalmente no sentido de promover a inclusão das pessoas com deficiência.
- sobre indisciplina e violência em meio escolar
 - análise das situações de indisciplina escolar, considerando fatores “endógenos” dos sujeitos envolvidos;
 - ausência de abordagem da indisciplina, na escola, pelas agências formadoras dos profissionais;
 - debate sobre a lei (ECA) e violência em meio escolar, principalmente no sentido de esclarecimento dos profissionais envolvidos com educação sobre legislação que protege a infância e a juventude, no Brasil;
 - elementos para análise da atuação e o comportamento do professor perante situações de indisciplina, inovando ao propor a análise focando o professor iniciante;
 - apresentação de possibilidades legais (ECA) de enfrentamento de problemas presentes no cotidiano escolar.
- temas diversificados relacionados à educação
 - elementos da prática do diálogo escola-comunidade como forma de superar os problemas educacionais;
 - contribuições teóricas para a discussão do ensino de álgebra, como, por exemplo, os equívocos dos livros didáticos para o ensino da álgebra e formas de repensar a prática pedagógica a fim de tornar o assunto mais interessante aos olhos dos alunos;
 - reflexão sobre os processos de constituição da identidade negra, no Brasil, além da indicação de uma bibliografia de referência para discussão do preconceito racial, na atualidade, além de procedimentos para se identificar e lidar com o tema da discriminação e preconceito racial na escola;
 - discussão sobre os Centros de Convivência Infantil da UNESP, envolvendo

- experiências de profissionais já consolidadas à luz das teorias educacionais;
- mapeamento cuidadoso acerca dos embates sobre os conceitos de infância, cultura e identidades infantis, tendo como recorte os trabalhos produzidos no interior da ANPED, nos últimos anos;
 - discussão sobre o uso do conceito formação contínua em serviço;
 - discussão da pertinência e adequabilidade do Provão - sistema de avaliação do ensino superior da época;
 - contribuição coerente e necessária para o entendimento da construção da identidade do profissional docente brasileiro, o momento histórico atual e as implicações desse momento em sua vida profissional e/ou pessoal.

Algumas considerações

Gatti (2008, p. 36) aponta reiteradamente que “nas últimas décadas do século vinte aumentou na literatura internacional o debate em torno da definição do campo da Educação e de seu objeto”. Ou seja, o campo educativo tem sido tomado como objeto de estudo, ensejando uma delimitação mais precisa do campo de investigação, bem como métodos e técnicas de abordagem.

Os problemas trazidos a público, nos textos e nas discussões, sinalizam as inquietações que permeiam particularmente a vida nas escolas, as questões dos conhecimentos a priorizar e suas formas de tratamento didático à luz, seja de novas visões culturalistas, seja de perspectivas atuais quanto ao desenvolvimento humano, seja a das tecnologias e

multimídias, seja as do ângulo de gênero e/ou etnia, seja as da crise que perpassa a compreensão sociológica contemporânea quanto às estruturas e conjunturas sociais, especialmente o que se passa nos grandes centros urbanos. Novas categorias se colocam, outras precisam ser elaboradas ou reelaboradas. Há uma diversidade de situações examinadas, ensaios de intervenção analisados, notando-se, por outro lado, a convergência de alguns problemas, por exemplo: as dificuldades didático-metodológicas no âmbito escolar; questões do preparo do professor, quer para lidar com as crianças que diante deles estão, quer para enfrentar as particularidades que eles trazem em seu repertório cultural e seus modos de agir e pensar; questões de uso de materiais e multimídias; questão dos tempos na aula e na escola; as intersecções professor-aluno-organização escolar; o espaço escolar, como ambiente; quais dinamismos da relação didática mudar ou enfatizar, que valores, práticas e atitudes devem compor as relações educacionais; problemas de atualização de currículo ante as mudanças no mundo científico e nos conhecimentos, sobretudo há a questão pouco enfrentada, mas sempre subjacente sobre: qual currículo? O quê ensinar? Com qual filosofia educacional? Há trabalhos discutindo questões de conscientização do professor em relação às suas práticas, relativos à pesquisa da e na prática pedagógica, bem como há trabalhos que recolocam a discussão da ação moral na escola, e as questões éticas do processo de escolarização, tendo como pano de fundo o problema dos valores sociais e educacionais. Todas essas questões acabam por demandar novas perspectivas filosóficas na compreensão do fenômeno educacional. (GATTI, 2008, p. 41).

As preocupações elencadas por Gatti, no trecho acima, podem ser identi-

ficadas entre as dissertações analisadas neste estudo. Além da complexidade dos temas recorrentes na pesquisa em educação, acresce que o processo de produção do conhecimento sobre o fenômeno educativo nos coloca diante de questões para as quais se exige preparo intelectual, disciplina de pesquisador e maturidade na análise de dados.

Dentre essas questões, podemos destacar as seguintes:

- escolha de temas relevantes;
- abertura ao diálogo;
- socialização da produção acadêmica;
- abertura à crítica e debate;
- sentido ao conhecimento produzido;
- busca de rigor científico

Estas parecem razões suficientes para este trabalho que, embora não possa ser denominado “estado da arte”, apropria-se de alguns encaminhamentos e estratégias dessa modalidade de estudo.

Por outro lado, Kunzer e Moraes (2005, p. 1.349) destacam a ação reguladora da CAPES no tempo para titulação:

[...] registre-se, ainda, a ação reguladora da CAPES no tempo de duração dos cursos. O controle do tempo médio de titulação, articulado à política de concessão de bolsas, embora tenha desempenhado importante papel no redimensionamento dos excessivamente longos tempos de conclusão de mestrado e de doutorado, também forjou seu contrário: em particular, o aligeiramento do mestrado, considerado, agora, formação inicial em pesquisa a ser complementada no doutorado. Assim, a necessária redução nos tempos médios de titulação se sobrepôs, em grande medida, à qualidade da formação, principalmente no mestrado. Neste nível,

a inexperiência em pesquisa, articulada à não rara fragilidade da formação teórica anterior, demandaria um tempo maior para o amadurecimento acadêmico de grande parte dos alunos.

Percebe-se, com isso, que a produção de conhecimento, no campo da educação, é marcada pela complexidade que caracteriza o fenômeno educacional, já que essas produções possuem um caráter de confluência de várias disciplinas. Há as especificidades da área, como currículo, ensino e aprendizagem, formação de professores, mas há, também, as questões que envolvem cultura, linguagens e movimentos sociais.

Essa diversidade abarcada pela área da Educação foi demonstrada a partir dos dados obtidos nesta pesquisa, uma vez que observamos a dificuldade em estabelecer a identidade da educação como campo de produção de conhecimentos. Devido a isso, mostra-se frequente o hibridismo teórico, nas análises das pesquisas educacionais.

Nesse sentido, Kuenzer e Moraes (2005, p. 1.355) ressaltam:

Este aspecto, lembra Warde (1990), apresenta um ângulo positivo que é o de contribuir para que a área saia dos estreitos limites de um certo ‘pedagogismo’ que, em boa medida, ainda tolhe as pesquisas produzidas; mas, por outro lado, acarreta o risco de acentuar uma dispersão teórica e metodológica que não encontra âncora no campo educacional, nem tampouco no da filosofia, da psicologia, da sociologia ou da economia. Uma dispersão que, em geral, conduz a pesquisa a um sincretismo teórico que a faz perder a compreensão histórica, teórica e prática dos processos educacionais.

Refletindo, por conseguinte, acerca dessa e de outras questões, percebemos que, com base no presente estudo, tornou-se possível visualizar o quadro das investigações que vêm sendo realizadas no Programa de Pós-Graduação – foco desta pesquisa – e, com isso, apreendemos uma análise aprofundada dos estudos desenvolvidos.

A partir do quadro demonstrativo possibilitado por este estudo, em que foi trazido o que tem sido priorizado nas investigações, acreditamos que pudemos avançar nas discussões e gerar proposições necessárias ao processo de evolução em relação à produção do conhecimento que vem sendo realizada no PPGE da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente.

A investigação envolveu um longo trabalho coletivo, com base em leituras, discussões e reflexões, uma experiência que não estava prevista, mas que resultou fundamental no âmbito de um curso de pós-graduação em processo de consolidação. Não podemos deixar de destacar a importância da realização periódica de avaliações como esta, tendo em vista o

interesse no fortalecimento da pesquisa científica, na área da educação.

Notas

¹ O Gráfico I indica um número de temas abordados superior ao número de dissertações defendidas (41 X 36), pelo fato de algumas delas terem sido incluídas em mais de um tema.

² LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

³ BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

⁴ TRIVINOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

⁵ ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

⁶ LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

⁷ Considera-se importante ressaltar que a nomenclatura pode variar, dependendo da realidade onde foi realizada a pesquisa e, por isso, nem sempre dois nomes distintos podem ser traduzidos por duas diferentes funções. Por exemplo, recreacionista e atendente de Educação Infantil podem se referir à mesma função.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estados da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, 2002.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos na pesquisa educacional. *Eccos Revista Científica*, UNINOVE, São Paulo, n. 1, v. 1, p. 63-79, 1999.

_____. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. PEDAGOGIA CIDADÃ. Cadernos de Formação: *Metodologia de pesquisa científica e educacional*. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 12-139.

_____. A pesquisa na pós-graduação e seus impactos na educação. *Nuances Estudos sobre Educação*, FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 16, ano XIV, p. 35-49, 2008.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

KUENZER, A. Z. E; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na Pós-Graduação em Educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez. 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TRIVINOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido em março de 2010.

Aprovado para publicação em junho de 2010.

